

COMO A GINÁSTICA ARTÍSTICA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

MARIA VITÓRIA SANTOS FERREIRA LIMA
PETRY HARIM DE PROENÇA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal avaliar como a ginástica artística influencia no desenvolvimento motor infantil. Esta pesquisa baseia-se principalmente nos autores Gallahue; Ozmun (2003), Tsukamoto; Nunomura (2005). A ginástica artística se destacou na sociedade na Grécia, os exercícios físicos eram motivos de competição entre os gregos, até a chegada do domínio romano, em meio a Idade Média surgiu o desinteresse pela modalidade, porém no seu XVIII ela foi aproveitada pelos europeus. A ginástica sofreu algumas alterações assim como seu nome onde passou de Ginástica Olímpica para Ginástica Artística, é uma modalidade na qual se inicia muito cedo e exige horas de treinamento por semana para chegar ao alto rendimento. Dessa forma, conclui-se que a ginástica influencia diretamente no desenvolvimento motor, melhorando suas capacidades de coordenação, flexibilidade, agilidade entre outras, levando em consideração que a infância e a fase mais importante do desenvolvimento, essa modalidade pode contribuir em muitos aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Artística. Desenvolvimento Motor. Infância.

1 INTRODUÇÃO

Como a Ginástica Artística influencia no desenvolvimento motor? Este presente artigo tem como objetivo apresentar como a Ginástica Artística influencia no desenvolvimento motor infantil, com crianças da faixa etária de 4 a 7 anos.

A faixa etária escolhida se dá por conta do número maior de crianças dessa idade, em um clube onde uma das autoras desse artigo está tendo a experiência acompanhando as aulas de ginástica Artística.

As páginas a seguir apresentaram citações de artigos relacionados ao desenvolvimento motor, infância, ginástica artística, configurando-se em uma revisão de literatura.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003, p.98),

Todos nós – bebês, crianças, adolescentes e adultos estamos envolvidos no processo permanente de aprender a mover-se

com controle e competência, em relação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mutação.

De acordo com Gallahue e Ozmum (2003), entende-se que o desenvolvimento motor vem se alterando conforme o dia a dia de um indivíduo, dependendo de sua identidade biológica, tarefas diárias, como esportes, trabalho. Os fatores: indivíduo, ambiente e tarefa podem ter diferenças no desenvolvimento motor, visto isso suas experiências, aspectos físicos e biológicos ao decorrer do tempo, desde o cognitivo para a associativa até a autonomia onde já se tem uma demanda maior de atenção e controle motor, (GALLAHUE; OZMUM, 2003).

Com isso, foi escolhida a Ginástica Artística como instrumento para avaliar o desenvolvimento motor infantil deste artigo.

Segundo Gallahue e Ozmum, (2013), o movimento é vida. Tudo aquilo que fazemos no trabalho e no lazer envolve movimento. A nossa própria existência depende das batidas do nosso coração, da inalação e exalação dos nossos pulmões e de um conjunto de outros processos de movimentos voluntários, semiautomáticos e automáticos. Compreender como adquirimos o controle motor e a coordenação do movimento é fundamental para compreendermos como vivemos.

A coordenação motora grossa se desenvolve mais facilmente que a coordenação motora fina, por esse motivo as crianças têm mais facilidade para aprender primeiro a correr, saltar, pular, do que a escrever, manipular objetos pequenos etc. (BEE; BOYD, 2011).

Nessa fase é preciso coordenar um complexo sistema muscular, a fim de vários músculos serem ativados de forma organizada. Como nas tentativas iniciais raramente a transformação de planos de ação e movimento é perfeita, o indivíduo precisa analisar os erros e tentar corrigi-los nas tentativas seguintes. (TEIXEIRA, 2005, p.77).

Conforme Teixeira (2005), na Ginástica Artística se exige flexibilidade, equilíbrio, postura e agilidade entre outros critérios importantes, portanto também exige de suas habilidades motoras, força muscular e muita demanda de atenção.

Teixeira (2005), diz que, geralmente, quando é um iniciante na modalidade de Ginástica Artística, inicia no estágio cognitivo, com isso é natural uma alta demanda de atenção. As tarefas motoras se transformam adaptavelmente conforme a vivência na prática, por esse motivo: os exercícios da ginástica artística principalmente na fase cognitiva precisam ser adaptados, como a estrelas, parada de mãos, saltos e mortais.

Quanto à adaptação:

Um dos princípios da motricidade humana é que o comportamento motor é adaptável. A adaptação, no entanto, só ocorre à medida que exista situações que desafiem a capacidade de movimentos já adquirida, de forma que novas estruturas de ação tenham que ser formada para atender às exigências imposta pelo ambiente. (TEIXEIRA, 2005, p.77).

Com essa pesquisa de revisão de literatura temos como objetivo analisar a melhora do desenvolvimento das crianças na aprendizagem motora através da Ginástica Artística, esperamos que o resultado seja positivo melhorando os aspectos motores das crianças.

Assim, neste trabalho, buscaremos, especificamente: definir a Ginástica Artística evidenciando-a em suas fases, definir o desenvolvimento motor e os fatores que podem influenciar o indivíduo, descrevendo as necessidades da prática da Ginástica Artística, e a influência da Ginástica Artística para o desenvolvimento motor.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura. Para isso, foram selecionados artigos nacionais obtidos nos sites SciELO, Google Acadêmico, revistas e livros impressos. Os artigos e livros foram publicados entre os anos de 1994 e 2020. As palavras-chave utilizadas no idioma português foram: Ginástica Artística, infância e desenvolvimento motor.

3 BASES TEÓRICAS

3.1 INFÂNCIA

Segundo Gallahue; Ozmun e Goodway (2013), nos anos iniciais da infância, no crescimento na altura e no peso não é tão rápido como no período de bebê. A taxa de crescimento desacelera de modo lento. Por volta dos 4 anos, a criança dobra seu comprimento de nascimento, o que representa apenas metade do ganho durante os dois primeiros anos. A quantidade total de peso adquirida dos 2 aos 5 anos é menor do que aquela adquirida durante o primeiro ano pós-nascimento.

Além disso, as afirmações trazidas por Ferreira Junior et al. (2012, p.14) precisam ser consideradas:

Lent (2002) afirma que a fase mais importante do desenvolvimento se encontra na infância e a denomina de fase “crítica ou preciosa”, ou ainda, fase das habilidades fundamentais. Segundo Le Boulch (1982) e Da Silva (2002), é nesta fase que os profissionais de Educação Física têm maior chance de contribuir na aprendizagem psicomotora das crianças.

Com as famílias, as crianças aprendem inúmeras coisas, amigos e pessoas que o cercam, das experiências que ganham no seu cotidiano, dos movimentos sociais etc. Em sua alfabetização já se tem uma certa ideia de escrita, sobre o que pode ou não escrever, até em situações de matemática muitas vezes já vem com ela (DAVIS; OLIVEIRA,1994).

Os aperfeiçoamentos na capacidade da criança de absorver informações visuais e permanecer o equilíbrio são fatores essenciais no progresso evolutivo nas habilidades motoras finas e gerais que ocorre durante a segunda infância (BOYD; BEE, 2011).

Piaget (s/d apud TEODORO, 2013, p.27;28), cita 2 estágios importantes na fase do desenvolvimento cognitivo infantil:

“I- Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos): O estágio sensório-motor marca o início da vida da criança. Como o próprio nome diz, nesta fase o pensamento é constituído por sensações e movimentos. No entanto, não se trata de movimentos voluntários, mas sim de ações reflexas (sugar, segurar, etc.) também chamadas por Piaget de “esquemas inatos”.

II- Estágio Pré-Operacional (2 a 7 anos): Apesar de já existir simbolismo, o pensamento da criança nessa fase é marcado pelo egocentrismo, isto é, ela não consegue avaliar a situação do ponto de vista do outro. Toda sua percepção está associada aos seus sentimentos. Também está presente a irreversibilidade. A criança não percebe que algumas transformações são reversíveis (ex: gelo em água).”

O brincar socio dramático, um modo de faz de conta compartilhado, surge entre 3 e 4 anos, quando as crianças estão em estágio pré-operatório. Aos 4 anos, praticamente todas as crianças praticam algum tipo de brincadeira desse tipo (HOWES; MATHESON, 1992 apud BOYD; BEE, 2011).

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), na pré-escola na idade de 4 a 6 anos as crianças, abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar) e suas combinações.

Segundo Boyd e Bee (2011), aos 5 ou 6 anos, as crianças estão saltitando, correndo, pulando, saltando e subindo. A maioria é capaz de andar de triciclo; poucos deles são capazes de andar sobre uma bicicleta de duas rodas, a confiança com o qual a criança de 5 anos usa seu corpo para esses movimentos é extraordinário.

Boyd e Bee (2011) afirmam que avanços motores gerais da segunda infância envolvem não só o surgimento de novas habilidades, mas também de refinamentos extremamente essenciais dessas habilidades que a criança já possui.

Martorell, Papalia e Feldman (2020, p.234) afirmam que:

Na segunda infância, as crianças emagrecem e crescem rapidamente. Necessitam dormir menos do que antes e têm maior probabilidade de desenvolver distúrbios do sono. Melhoram a capacidade para correr, saltitar, pular e jogar bola. Tornam-se também melhores em dar laços em calçados (fazem laços em vez de nós), desenhar com lápis de cor (no papel, e não nas paredes) e despejar os cereais (na tigela, em vez de no chão), além de começarem a demonstrar preferência por usar a mão direita ou esquerda.

Para Gallahue; Ozmun; Goodway (2013), o processo de crescimento desacelera depois dos primeiros dois anos da criança, porém na puberdade se mantém contínuo, sendo assim na infância o ganho de peso é entorno de 2,3kg

por ano. O início da infância é o melhor momento para a criança se desenvolver e aperfeiçoar suas diversas variedades de movimento, relacionadas tanto com seus primeiros movimentos na infância até suas habilidades esportivas.

Em relação ao desenvolvimento motor, Martorell, Papalia e Feldman (2020) afirmam que na faixa etária entre 3 e 6 anos de idade, existe um amplo progresso nas habilidades motoras (habilidades motoras amplas e finas). Os autores ainda destacam que as habilidades motoras que aparecem na segunda infância são advindas das realizações entre a fase neonatal e a primeira infância.

Paim (2003) desenvolveu um estudo com o principal objetivo de averiguar o desenvolvimento motor das crianças da faixa etária dos 5/6 anos. Chegou à conclusão que o resultado do desenvolvimento motor está relacionado com as experiências e vivências das crianças e que quanto maior for o número de experiências motoras de qualidade, maior será o desempenho nas tarefas motoras realizadas por elas.

3.2 GINÁSTICA ARTÍSTICA

Foi na Grécia que a ginástica alcançou um lugar de destaque na sociedade, tornando-se uma atividade de fundamental importância no desenvolvimento cultural do indivíduo. Exercícios físicos eram motivo de competição entre os gregos, prática que caiu em desuso com o domínio dos romanos, mais afeitos aos espetáculos mortais entre homens e feras. Durante a sangrenta Idade Média, houve um desinteresse total pela ginástica como competição e o seu aproveitamento esportivo ressurgiu na Europa apenas no início do século XVIII. Foram então criadas a escola Alemã (caracterizada por movimentos lentos e rítmicos) e sueca (à base de aparelhos). Elas influenciaram o desenvolvimento do esporte, em especial o sistema de exercícios físicos idealizado por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), o Turnkunst, matriz essencial da ginástica olímpica hoje praticada (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, s.d).

A Ginástica Olímpica sofreu mais transformações do que qualquer outro esporte olímpico, incluindo a maneira como ela é chamada, hoje Ginástica Artística, um esporte com uma combinação de ousadia e graça. As ginastas realizam a sua apresentação de forma individual, executando elementos

desafiadores com ênfase em agilidade, arte, flexibilidade, poder e estilo, e de forma evolutiva sempre criando novos movimentos (FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE – FIG , s/d).

A ginástica artística baseia-se na evolução técnica de diversos exercícios físicos.

A Ginástica Artística Feminina, como esporte olímpico, inclui a passagem da ginasta por 4 aparelhos oficiais: o Solo (*Floor*), consiste em uma estrutura em formada por um tablado de madeira revestido com espuma e um tapete, estes que se posicionam em molas distribuídas embaixo. Nele a ginasta realiza sua apresentação com exercícios com voo, em diferentes direções e coreografias acompanhados de uma música de no máximo um minuto e meio de duração. O Salto (*Vault*), é o aparelho de apresentação mais rápida, onde a realização dele consiste em uma corrida em uma pista de 25 metros até um trampolim (aparelho feito de madeira e molas) que impulsiona a ginasta para a abordagem no aparelho. As mulheres disputam exercícios de solo (com fundo musical) salto sobre a mesa (1,25 m de altura), paralelas assimétricas (de 2,50 m e 1,70m de altura), após a abordagem do aparelho feita com as mãos a ginasta realiza mortais e piruetas por cima do aparelho aterrissando em pé em cima de colchões oficiais dispostos a frente do aparelho (FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE – FIG , s/d).

As Barras Assimétricas (*Uneven bars*) compreende em duas barra de alturas diferentes sustentadas por cabos de aço e estrutura de ferro, a ginasta realiza movimentos com o apoio das mãos no aparelho, movimentos de voo em que a ginasta solta e retorna na mesma barra ou na outra, a finalização da sua apresentação é realizada em um elemento de voo geralmente caracterizada pela realização de mortais e piruetas com a aterrissagem em colchão oficiais dispostos embaixo e em torno do aparelho. A Trave de Equilíbrio (*Balance Beam*) envolve uma barra de madeira e trave de 10 cm de largura e 5 metros de comprimento a apresentação da ginasta possui elementos de queda, acrobacia, coreografia e dança, marcados a finalização com um elemento de saída com aterrissagem também em colchão oficial. (FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE – FIG , s/d).

Em todos os aparelhos, as ginastas são julgadas pela dificuldade do exercício, execução, juntamente com a dinâmica, incluindo altura e distância do

aparelho, e devem mostrar força, flexibilidade, equilíbrio e ritmo (FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE – FIG, s/d).

Para os homens, as provas são: barra fixa, barras paralelas, cavalo com alças, salto sobre a mesa, argolas e solo.

A ginástica Artística Masculina também sofreu transformações principalmente a evolução e a tecnologia dos aparelhos, como também a Ginástica Artística Feminina, porém diferente dela a masculina tem como aparelhos oficiais 6 provas: O Solo (*Floor*) é utilizado o mesmo aparelho que a Ginástica Artística Feminina, assim com o Salto (*Vault*), porém em ambos os aparelhos a apresentação do masculino sofre algumas adaptações como no solo não à música, parte de coreografia e os exercícios variam em seu valor de dificuldade (FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE – FIG , s/d).

O exercício de piso apresenta quedas e outros elementos acrobáticos em um tapete de exercícios de piso especialmente criado. O cavalo com alças exige que os ginastas mostrem círculos, tesouras, e outros elementos oscilantes acima do cavalo, é composto por uma estrutura retangular com duas alças em cima dele, o ginasta deve fazer os exercícios apoiando apenas as mãos no aparelho, sendo que a apresentação deve ter o deslocamento em todo aparelho. As Argolas (*Still Rings*) é um teste de resistência e força, com as ginastas se sustentando e realizando exercícios complexos com os braços, o aparelho é constituído por duas argolas suspensas por cabo de aço. As Barras Paralelas (*Parallel Bars*) e Barra Horizontal (*Horizontal Bar*) são aparelhos oscilantes com lançamentos frequentes onde apenas as mãos do atleta tocam o aparelho, a apresentação consiste em elementos de voos e como os outros aparelhos ele possuem elementos de saída com aterrissagem em colchões oficiais, ambos os aparelhos são construídos com barrotes de aço e revestidos de madeira, porém o a Barra Horizontal é apenas uma barra no aparelho e a Barra Paralela são dispostas duas barras paralelamente a outra (FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE – FIG s/d).

A cada prova o atleta é avaliado de acordo com a dificuldade da série (nota A), e a execução dos movimentos (nota B) (REDE NACIONAL DE ESPORTES – s/d).

O solo feminino é realizado com música, enquanto o masculino é executado em silêncio. O sistema de disputa é desempenhado dessa forma, os

oito melhores de cada aparelho avançam para a final. Há premiação por aparelho é também do individual geral que é soma de todos (seis aparelhos masculinos e quatro no feminino) (REDE NACIONAL DE ESPORTES, s/d).

“Com relação às capacidades físicas, as mais exigidas nessa modalidade são coordenação, flexibilidade, potência, força e capacidade anaeróbica. E entre os aspectos psicológicos: perseverança, autoconfiança e disciplina são essenciais. Sobre as características antropométricas, aquelas que apresentam estatura de baixa para média parece levar vantagem. As medidas antropométricas como estatura, como peso e comprimento dos membros são fatores importantes e, em certas modalidades esportivas, até determinantes.” (BOMPA, 2002 apud FERREIRA FILHO; NONOMURA; TSUKAMOTO, 2006, p. 22).

Segundo os autores, a ginástica desafia as leis da física buscando o domínio do corpo nas mais variadas situações: em inversões, em rotações, em diferentes alturas e equipamentos e coordena simultaneamente, as ações dos diversos segmentos corporais.

“O corpo da ginasta se torna um projétil vivo, que utiliza conceitos da biomecânica para se lançar ao espaço, otimizar os movimentos e realizar acrobacias em frações de segundos e, a seguir, aterrissar com absoluto controle. As ginastas utilizam o próprio corpo para interagir com aparelhos que diferem em altura e têm medidas altamente específicas, e buscam adequar-se a estas variações.” (FERREIRA FILHO; NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2006, p.22)

Rosa e Santos (2018, p.20) afirmam que a Ginástica Artística engloba “exercícios corporais sistematizados com as características de rigidez (contração), elegância, flexibilidade e equilíbrio”. Os autores ainda citam um grupo de acrobacias com aparelho ou no solo.

Na escola, Rosa e Santos (2018) mencionam que a prática pedagógica fundamentada no ensino da ginástica pode trazer benefícios às crianças e jovens. Nas palavras dos autores:

[...]melhor consciência corporal, por meio da ginástica, grande parte das habilidades motoras fundamentais de locomoção (saltitar, salto horizontal e vertical), estabilização (equilíbrio num pé só, apoio invertido) e manipulação (lançamentos diversos) são desenvolvidas (ROSA; SANTOS, 2018, p.21).

Ainda segundo os autores, essa prática pode haver promover a “[...]especialização dos gestos motores característicos das ginásticas quanto para grande parte das atividades da vida diária. Além disso, valências físicas como força, flexibilidade e resistência muscular são também aprimoradas” (ROSA; SANTOS, 2018, p.21).

As autoras Carbinatto; Tsukamoto; Lopes e Nunomura (2010) realizaram uma pesquisa com 54 alunos entre 7 a 10 anos de um colégio do interior de São Paulo com o objetivo de identificar a motivação para a prática da ginástica artística extracurricular. Foi realizada uma entrevista semiestruturada e a metodologia de análise de conteúdo Bardin.

Para Carbinatto; Tsukamoto; Lopes e Nunomura (2010), as motivações externas para que as crianças pratiquem a ginástica artística são: influência social, influência da mídia, influencia familiar, influência do ambiente físico, influência dos aspectos biológicos e da saúde, influência do professor e influência de treinamento de alto nível. Tendo também as motivações internas, influência da competência esportiva, influência do prazer pela prática, influência da autossuperação e influência dos aspectos lúdicos.

3.3 GINÁSTICA ARTÍSTICA E O DESENVILVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA

A Ginástica Artística (GA) é um esporte que se inicia muito cedo, é necessário de 8 a 12 anos de treinamento para obter um bom resultado, e formar um atleta, nem todos os indivíduos vão chegar ao alto nível, pois depende de suas características biológicas, habilidades físicas e também de sua vontade e determinação no caso é o mais importante, pois se seu objetivo não for alcançar o alto rendimento, pode ser que afete seu desenvolvimento na prática. (TSUKAMOTO; NONOMURA, 2005).

Ferreira Filho, Nunomura e Tsukamoto (2006) realizaram um estudo com o objetivo de discutir os mitos e verdades sobre a relação entre a ginástica artística e a estatura.

Segundo os autores, o fato de crianças participarem de competições não é uma inovação. O que chama a atenção dos autores é o tempo dedicado a preparação antes de chegar ao pódio, sendo “para atingir pico de performance

por volta dos 15 anos de idade” (FERREIRA FILHO; NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2006, p.23).

Adelino, Vieira e Coelho (1998 apud TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005, p.160) afirmam que:

“a formação esportiva envolve conhecimentos gerais do esporte e da modalidade selecionada, que todos os praticantes deveriam possuir. A consequência é a assimilação de comportamentos que os praticantes manifestariam em todas as situações relacionadas ao esporte (treino, competição etc.)”.

De acordo com Claessens e colaboradores (1992) (apud FERREIRA FILHO, NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2006), as ginastas iniciam muito novas na modalidade esportiva e são levadas a treinar várias horas por semana, com o objetivo de alcançar o alto nível, as ginastas holandesas iniciam na modalidade em torno dos 7 anos e meio de idade, treinando mais ou menos 25 horas por semana, eles citam também que outros pesquisadores apontam que as ginastas iniciam os treinamentos por volta dos 5 aos 6 anos idade e treinam aproximadamente 20 a 30 horas por semana.

Segundo os autores, iniciação esportiva pode ser processada ao longo da vida, dividida em etapas, não só pelos seus objetivos isso não limita ao alto nível, mais também a sua formação como cidadão, no caso são duas coisas distinta e ao mesmo tempo ligadas, desse processo são a iniciação e a especialização.

Podemos dizer que a iniciação e o primeiro passo para a formação esportiva onde se apresenta o básico de várias modalidades visando então os novos estímulos que um indivíduo terá ao passar pelo processo de adaptação.

Tsukamoto e Nunomura (apud GAYA; TORRES; BALBINOTTI, 2002, p.161) afirmam que:

“a iniciação pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam respeitadas em situações pedagogicamente adequadas. Os autores ressaltam, também, a importância de que a iniciação esportiva não vise resultados imediatos, a especialização precoce, a seleção de talentos e tampouco a exclusão. A literatura enfatiza que a criança tem potencial para práticas esportivas, desde que suas características sejam respeitadas e não se exijam resultados além daqueles que ela pode obter”.

De acordo com Tsukamoto e Nunomura (2005), a formação esportiva deve ser iniciada em média aos 6 anos de idade, pois é o período onde consegue-se trabalhar com diferentes modalidades esportivas que tenham em foco principal a formação generalizada, assim estendendo seu desempenho motor, e o prazer pela prática, por tanto variar estas modalidades nessa fase é de grande importância, ampliar seus conhecimentos sobre suas capacidades e habilidades, por isso é considerável que as crianças pratiquem cedo o processo de formação já que não sabendo o que ela irá escolher futuramente, desse modo, dar a ela essa base de experiências esportivas pode ajudá-la em suas opções.

Assim seguimos para a iniciação esportiva na GA, no entanto o que é Ginástica Artística? Atualmente, muitos brasileiros têm condições de responder a questão em virtude do destaque da mídia sobre a GA nas Olimpíadas de Atenas. Provavelmente, muitos responderiam que é a modalidade em que os atletas voam em diversas acrobacias; giram nas barras; equilibram na viga de madeira; fazem força, muita força, para manterem-se imóveis em posições inacreditáveis. Esse é o produto final, fruto de anos de treinamento árduo e intensivo (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

Os autores Chaves Filho; Alves; Gimenez; Viana e Guimarães (2013) realizaram um estudo comparando a Ginástica Artística e outra modalidade (Natação), para avaliar o desenvolvimento motor infantil. Os testes foram de flexibilidade (banco de Wells), agilidade (Teste do Quadrado) e velocidade (20 Metros).

A pesquisa foi feita com 20 crianças de cada modalidade, incluindo meninos e meninas os resultados foram que as crianças que praticam ginástica artística obtiveram melhor desempenho em flexibilidade e agilidade, enquanto as crianças praticantes de natação demonstraram-se melhor em velocidade, nos gráficos apresentados no artigo eram apresentados três valores os de média geral, média feminina e média masculina. (CHAVES FILHO; ALVES et al., 2013)

Abaixo os resultados obtidos pelos testes no artigo, todas as comparações dos resultados foram tiradas da tabela de Gaya (2009).

Banco De Wells: foi aplicado esse teste para identificar a flexibilidade dos voluntários, sendo assim os resultados foram: em ginástica a média geral foi de 41,75, média feminina, 43,37 e a média masculina de 37,6, já na natação a média

geral foi de 28,48, media feminina 33,12, e media masculina de 26,94. (CHAVES FILHO; ALVES et al., 2013).

Teste Do Quadrado, esse teste teve como foco avaliar o nível de agilidade, utilizaram quadrados desenhados no chão, onde as crianças tinham que se deslocar o mais rápido que conseguissem em diagonal e paralelo, em ginastica a média geral resultou em 6,12, media feminina 6,69 e media masculina 6,42, enquanto que na nataçao a média geral foi de 6,77, media feminina 7,06 e a média masculina 6,66 (CHAVES FILHO; ALVES et al., 2013).

Os 20 metros foram utilizados para avaliar a velocidade, as crianças tinham como objetivo atingir o menor tempo possível em uma direção linear em um espaço de 20 metros, repetindo duas vezes, os resultados obtidos foram ginastica artística a média geral foi de 4,64, média feminina 4,47, e masculino 4,88, em nataçao média geral 4,12, média feminina 4,39 e média masculina foi de 4,02 (CHAVES FILHO; ALVES et al., 2013).

Eles concluíram que a ginastica artística pode desenvolver melhora na coordenação motora e entre outras capacidades que não citam no artigo, e que houve sim um desenvolvimento motor independente da modalidade que as crianças pratiquem.

Rosa e Santos (2018, p.104) afirmam que:

O trampolim acrobático é citado como uma possibilidade de atividades que estimulam o potencial de movimentos que colaboram com o desenvolvimento motor da criança e do adolescente. Ao incorporarmos uma ampla variedade de movimentos, a partir da experiência das vivências motoras, as crianças são estimuladas para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, promovendo o desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e social.

Sobre a ginástica de solo, Rosa e Santos (2018, p.113) afirmam que essa também possibilita “o desenvolvimento de um conjunto de habilidades motoras, presentes na execução de diversas outras formas de ginástica”.

Andrade et al. (2016, p.129) realizaram uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar contribuições da Ginástica Artística no desenvolvimento motor, com foco em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após apresentação da fundamentação do estudo, os autores concluíram que por ter uma ampla diversidade no que se refere ao repertório motor, a Ginástica Artística

“é um potente objeto de aprendizagem no Ensino Fundamental”, sendo diretamente relacionada aos movimentos que precisam ser desenvolvidos nessa fase. Além disso, afirmam que:

É uma modalidade esportiva fundamental para o desenvolvimento das crianças, tendo seus gestos motores uma progressão pedagógica até os extremamente complexos, oportunizando a seus alunos uma experimentação diferenciada daquela a que estão habituados nas aulas de Educação Física, e permitindo uma possibilidade de ampliação do repertório motor. (ANDRADE et al., 2016, p.129).

A ginástica artística vai muito além do que só o alto rendimento, persiste também em outros fatores importantes na prática desta modalidade, por isso ressaltam a importância da iniciação esportiva (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

“Provavelmente o maior benefício da Ginástica e o principal argumento para sua inclusão nos programas de iniciação esportiva seja a promoção do controle corporal, pois ela sugere a prática de diversas ações, como giros, saltos, balanços, deslocamentos e aterrissagens”. (RUSSEL, 2000 apud TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005, p.160).

Tsukamoto; Nunomura (2005) consideram que os benefícios da ginástica para que sejam bem utilizados na iniciação esportiva, não necessita da movimentação perfeita e bem detalhada, para as autoras o importante é a exploração do movimento respeitando o limite de cada indivíduo.

“Sem dúvida, a pergunta que persegue constantemente aqueles envolvidos diretamente com a GA é: o treinamento prejudica o crescimento em estatura? Em especial no Brasil, essa dúvida parece ter encontrado respaldo e muitos acreditam que as ginastas serão menores em decorrência do treinamento sistematizado da modalidade. A questão gerou um paradigma, criando um mito em torno da GA. O relato de técnicos e de professores aponta como uma das conseqüências desse mito o fato de muitos pais proibirem a filha de praticar GA, pois temem o comprometimento da estatura final na vida adulta.” (FERREIRA FILHO; NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2006, p. 170).

Os autores concluíram que, não encontraram uma sustentação literária, onde conseguissem comparar os efeitos do treinamento de alto nível com a relação de baixa estatura, porem a intensidade do volume de treinamento

esportivo no processo de crescimento pode comprometer a produção hormonal, alterando o ritmo desse processo, por tanto isso pode acontecer em qualquer modalidade esportiva não somente na ginástica, eles também ressaltam que deve-se levar em consideração os aspectos individuais, maturação e o processo de crescimento de cada um dos participantes (FERREIRA FILHO; TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta tudo aquilo que foi estudado, concluímos que a ginástica artística auxilia de forma direta no desenvolvimento motor infantil pela experiência e vivência na prática, assim como outras modalidades esportivas também podem auxiliar.

Considerando a infância a parte mais importante para o desenvolvimento, a ginástica contribui para o aumento das capacidades motoras como: flexibilidade, agilidade, equilíbrio, coordenação e entre outras, além de o aumento de concentração pela grande demanda de atenção que elas exercem, com o tempo as crianças aprimoram sua noção de ritmo, e sua própria auto correção.

Os fatores biológicos, sociais, familiares e lúdicos influenciam para o aumento da motivação e prazer ao praticar essa modalidade, sendo assim é de grande importância que os profissionais de educação física estejam preparados para dar um bom suporte atingindo as expectativas dos alunos e trazendo bons resultados.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thais Vinciprova Chiesse de; ROCHA, Érica Cristina da Silva; ALVES, Marcelo Paraíso; FONSECA, Maria da Conceição Vinciprova. Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão. **Revista Práxis**, v. 8, n. 16, dez., 2016

BOYD, D.; BEE, H. **A criança em crescimento**. 1. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2011. 624 p.

CARBINATTO, Michele Viviene, TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz, LOPES, Priscila; NONOMURA, Myrian. **MOTIVAÇÃO E GINASTICA ARTISTICA NO**

CONTEXTO EXTRACURRICULAR. Rev. da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 124-145, set./dez. 2010.

CHAVES FILHO, Cezar Augusto et al. Os benefícios da ginástica artística para o desenvolvimento motor infantil: um estudo comparativo entre duas modalidades, **Revista Digital. Buenos Aires**, - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma **Psicologia na educação.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1994. 125 p. (Coleção Magistério. 2º grau série formação do professor). ISBN 9788524902736.

FERREIRA FILHO, Raul Alves; NONOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana, Harumi Cruz. Ginástica Artística e estatura: mitos e verdades na sociedade brasileira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 5(2), p.21-31, 2006.

FERREIRA JUNIOR, C.; ALVARENGA, J.P.P.; VIANA, M.A.; AREAS NETO, N. T. A ginástica artística como conteúdo da Educação Física Escolar. **Perspectivas online**; biol. e saúde, Campos dos Goyatacazes, v.5, n.2, p.12-22, 2012. Disponível em; <https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/224/130>. Acesso em: 19/11/2019.

FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE – FIG. **Ginastica.** S.d disponível em <https://www.gymnastics.sport/site/> acesso: 06 de Abril de 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2003/2005/2010. 641 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013 p.467.

GAYA, A. ; TORRES, Lisiane ; BALBINOTTI, Carlos . **Iniciação Esportiva e Educação Física Escolar.** In: Francisco Martins da Silva. (Org.). Treinamento Desportivo Aplicações e Implicações. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002, v. , p. 15-25.

MARTORELL, Gabriel; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O mundo da criança: da infância à adolescência** [recurso eletrônico]. Tradução: M. Pinho; revisão técnica: Denise Ruschel Bandeira. 13ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

PAIM, M. Desenvolvimento motor de crianças no pré-escolar entre 5 e 6 anos. **Revista Digital** – Buenos Aires, n.58, março, 2003. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso: 02/03/2020.

REDE NACIONAL DO ESPORTE. **Ginástica artística.** S.d. disponível em <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/ginasticaartistica-1> acesso: 06 De Abril de 2020.

ROSA, Luis Henrique Telles da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Modalidades esportivas de ginástica** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Ginástica artística**. S.d. disponível em <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=80> 21 de outubro de 2019.

TEIXEIRA, Luís Augusto. Aprendizagem de habilidades motoras na Ginástica Artística. In. NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. (orgs.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo, SP: Phorte, 2005. 181 p.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz, NONOMURA, Myrian. INICIAÇÃO ESPORTIVA E INFÂNCIA: UM OLHAR SOBRE A GINÁSTICA ARTÍSTICA. Rev. **Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005.